Colonização por Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) em estudantes e profissionais da saúde

ANDREA GONÇALVES [1], KAROLYNE JUSTE BARBOSA RONCOLATO [1], MAGDA FABBRI ISAAC SILVA [1], ADRIANA DE OLIVEIRA AFONSO [1], **DENISSANI APARECIDA FERRARI DOS SANTOS LIMA** [1]

[1.] CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO, CENTRAL, RIBEIRÃO PRETO, BRASIL

Introdução: *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) representa importante problema de saúde pública devido à elevada capacidade de disseminação, resistência aos antimicrobianos beta-lactâmicos e associação com infecções graves tanto no ambiente hospitalar quanto comunitário. A colonização assintomática de profissionais e estudantes da área da saúde pode contribuir para a transmissão desse microrganismo em diferentes ambientes, reforçando a necessidade de monitoramento epidemiológico e medidas de prevenção.

Objetivo(s): Verificar a colonização por MRSA em estudantes e profissionais da área da saúde, bem como analisar possíveis fatores associados à presença desse microrganismo.

Material e Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado entre agosto e setembro de 2019 com 97 voluntários, incluindo estudantes dos cursos da área da saúde e profissionais atuantes. Foram coletadas amostras de narina, mãos e axila por meio de swabs estéreis. As amostras nasais foram semeadas em meio cromogênico seletivo para MRSA e as demais em ágar manitol. Após incubação a 35-36 °C por 24 horas, as colônias suspeitas foram submetidas aos testes fenotípicos de confirmação, incluindo coagulase, e disco difusão com cefoxitina, conforme recomendações do CLSI. Cepas com halo ≤22 mm foram consideradas MRSA. Os participantes responderam questionário epidemiológico contendo informações sociodemográficas, hábitos de higiene, uso de antimicrobianos e contato com ambientes hospitalares. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 14096619.5.0000.5378, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Das 283 amostras analisadas, 64 (22,6%) apresentaram crescimento compatível com *S. aureus* e 93 (32,8%) foram identificadas como estafilococos coagulase negativa. O teste de coagulase foi positivo em 69 amostras. A resistência à cefoxitina identificou 7 participantes colonizados por MRSA, correspondendo a prevalência de 7,21%. O principal sítio de colonização foi a narina, seguido pela axila. Não houve isolamento de MRSA nas amostras das mãos. Entre os indivíduos colonizados, 42,8% relataram infecção bacteriana nos três meses anteriores e igual percentual referiu contato recente com pacientes. Observou-se maior frequência de MRSA entre participantes do curso de Enfermagem. Em relação às práticas de biossegurança, apenas 18,5% relataram higienização das mãos antes da coleta e 40% referiram uso de álcool em gel.

Discussão e Conclusão: A prevalência de MRSA encontrada foi semelhante à descrita na literatura para populações da área da saúde, demonstrando a circulação desse microrganismo também no ambiente universitário. A predominância da colonização nasal reforça o papel desse sítio anatômico como importante reservatório de *S. aureus*. Os resultados sugerem que hábitos inadequados de higiene das mãos e contato frequente com pacientes podem contribuir para a disseminação do MRSA. Dessa forma, destaca-se a necessidade de ações contínuas de educação em biossegurança e prevenção de infecções, visando reduzir a transmissão desse patógeno entre futuros profissionais e profissionais em atividade.

Agradecimentos: